

## Danças folclóricas no Centro-Oeste, Norte e Nordeste brasileiro: uma revisão sistemática

  Beatriz Gomes de Souza\*   Karolina Silva Santiago\*\*  
  Neil Franco Pereira de Almeida\*\*\*

\* Universidade Federal de Juiz de Fora

\*\* Universidade Federal de Juiz de Fora

\*\*\* Universidade Federal de Juiz de Fora

**Como citar:** ALMEIDA, Neil Franco Pereira de; SANTIAGO, Karolina Silva; SOUZA, Beatriz Gomes de. Danças folclóricas no Centro-Oeste, Norte e Nordeste brasileiro: uma revisão sistemática. **Revista de Educação Pública**, [S. l.], v. 35, n. jan/dez, 2026. DOI: doi.org/10.29286/221002026.

### Resumo

O estudo mapeou e analisou a produção acadêmica sobre as danças folclóricas em periódicos da Educação Física brasileira entre 1979 e 2024. Os dados gerais evidenciaram 17 artigos de natureza bibliográfica e empírica, com abordagem qualitativa, publicados com maior incidência nos anos de 2008, 2012 e 2019, em uma média de dois por ano. Na análise específica das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, identificaram-se 07 artigos, em sua maioria, na região Nordeste. Estes estudos são predominantemente empíricos e qualitativos, sendo a categoria Danças diversas a mais evidenciada. Destaca-se a ausência de publicações referentes à região Norte. Conclui-se que as danças folclóricas vão além das práticas físicas, configurando-se como fenômenos de profundo significado simbólico e cultural, que expressam a diversidade, a riqueza e os modos de vida do povo brasileiro.

**Palavras-Chave:** Danças Folclóricas, Danças Populares, Revisão Sistemática.

### Folk and popular dances in the Brazilian Center-West, North, and Northeast: a systematic review

#### Abstract

The study mapped and analyzed academic literature on folk dances in Brazilian Physical Education journals between 1979 and 2024. General data revealed 17 articles—comprising both bibliographic and empirical studies with a qualitative approach—published most frequently in 2008, 2012, and 2019, averaging two articles per year. A specific analysis of the North, Northeast, and Central-West regions identified seven articles, the majority of which originated in the Northeast. These studies are predominantly empirical and qualitative, with the "Miscellaneous Dances" category being the most prominent. Notably, there is an absence of publications concerning the North region. The study concludes that folk dances transcend mere physical activity, representing phenomena of profound symbolic and cultural significance that express the diversity, richness, and ways of life of the Brazilian people.

**KEYWORDS:** Folk Dances, Popular Dances, Systematic Review

## Danzas folclóricas y populares en el centro-oeste, norte y noreste de Brasil: una revisión sistemática

### Resumen

El estudio mapeó y analizó la producción académica sobre danzas folclóricas en revistas brasileñas de Educación Física entre 1979 y 2024. Los datos generales revelaron 17 artículos de carácter bibliográfico y empírico, con enfoque cualitativo, publicados con mayor frecuencia en los años 2008, 2012 y 2019, con un promedio de dos por año. En el análisis específico de las regiones Norte, Nordeste y Centro-Oeste, se identificaron 7 artículos, la mayoría provenientes de la región Nordeste. Estos estudios son predominantemente empíricos y cualitativos, siendo la categoría «Danzas diversas» la más destacada. Cabe señalar la ausencia de publicaciones referidas a la región Norte. Se concluye que las danzas folclóricas trascienden las prácticas físicas y se configuran como fenómenos de profundo significado simbólico y cultural, que expresan la diversidad, la riqueza y los modos de vida del pueblo brasileño.

**PALABRAS CLAVE:** Danzas folclóricas, danzas populares, revisión sistemática.

### Introdução

A dança, em uma perspectiva histórica, acompanha a formação das sociedades e desde os primórdios assume funções ritualísticas, religiosas, sociais e identitárias (Faro, 2004). Neste contexto, as danças folclóricas, enquanto formas de expressão vinculadas aos modos de vida de diferentes grupos sociais, constituem um campo privilegiado para compreender as relações entre cultura, corpo e sociedade.

Na Antiguidade, práticas dançantes eram registradas em diferentes civilizações, manifestando-se em rituais agrários, celebrações cívicas, cultos religiosos, cerimônias realizadas antes e após as colheitas, temos também as saturnálias dedicadas ao deus Baco e os espetáculos de dança teatral. Esses são exemplos de contextos em que a dança desempenhava papel central na vida social. É nesse cenário que se consolidam, sobretudo no continente europeu, muitas das formas que posteriormente seriam reconhecidas como danças folclóricas, derivadas da cultura popular e, do mesmo modo, manifestações religiosas (Faro, 2004).

No caso brasileiro, o folclore apresenta grande diversidade regional, resultado direto da formação histórica do país, marcada pela pluralidade

humana de povos indígenas, africanos, europeus e, posteriormente, grupos asiáticos e outras comunidades de imigrantes. Essa diversidade cultural constitui uma miscigenação identitária que se expressa em diferentes manifestações folclóricas. Entre as danças de origem africana que, ao serem trazidas para o Brasil, foram ressignificadas e incorporadas ao repertório folclórico nacional, destacam-se a congada, o maracatu e o reisado, entre outras.; expressões essas carregadas de simbolismos, tradições e formas próprias de organização cultural (Faro, 2004).

No Brasil o debate sobre folclore ganhou força a partir das primeiras décadas do século XX com o trabalho de estudiosos como Mário de Andrade e Luís da Câmara Cascudo, cujas obras se tornaram referência para a compreensão das tradições populares brasileiras. Cascudo (1954) destaca que as danças folclóricas brasileiras resultam de um complexo processo de sincretismo entre matrizes indígenas, africanas e europeias, marcado por relações de dominação, resistência e recriação cultural. Essa multiplicidade confirma que o folclore não é um resquício do passado, mas uma prática viva, em constante transformação, como enfatiza Stuart Hall (2003) ao discutir cultura e identidade.

No campo da Educação Física (EF), contudo, as danças populares e manifestações folclóricas foram, durante muito tempo, marginalizadas em relação a outras práticas corporais, como as atividades desportivas ou ginásticas. Estudos com um viés crítico, sobretudo a partir dos anos de 1990, contribuíram para ampliar o reconhecimento das manifestações culturais populares como conteúdo legítimo da área (Bracht, 1997). Esse novo olhar, influenciado pelos Estudos Culturais, permitiu compreender as danças não apenas como atividades recreativas, mas como fenômenos socioculturais que expressam relações de poder, disputas simbólicas e processos de construção de identidade (Hall, 2003).

É nesse cenário que se torna imprescindível o mapeamento da produção acadêmica sobre danças folclóricas. Para tal, optamos pela construção de uma revisão sistemática da literatura que não apenas permite identificar tendências, recorrências temáticas e abordagens predominantes, mas também evidência silenciamentos, ausências e desigualdades no campo científico. Identificar o que se pesquisa e o que é negligenciado sobre danças folclóricas significa, portanto, compreender como determinadas regiões, saberes e práticas são valorizados ou relegados.

Para esta pesquisa, destaca-se que o recorte espacial priorizou o panorama das investigações de três regiões do país. Tal delimitação se justifica pelo nosso objetivo de participação no Encontro de Jovens Pesquisadores do Centro-Oeste, Nordeste e Norte do Brasil e da América Latina (JOPEQAL) de 2026, evento voltado justamente para essas localidades.

Diante desses breves apontamentos, emerge a seguinte questão: como a produção acadêmica em EF tem abordado as danças folclóricas ao longo dos últimos 45 anos nesses territórios? Para responder, o objetivo deste estudo é analisar a produção acadêmica sobre danças folclóricas em periódicos da EF entre 1979 e 2024, com foco específico nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste.

A relevância desta pesquisa justifica-se por considerar as danças folclóricas como um campo legítimo de produção, compreendendo-as não como meros resquícios do passado, mas como manifestações vivas que configuram um complexo processo de miscigenação e resistência entre matrizes indígenas, africanas e europeias, articulando corpo, identidade e sociedade. O estudo importa para o campo educacional quanto da cultura popular, especialmente ao considerar a área da EF que, por um período, essas práticas corporais foram relegadas a um plano secundário.

Ao analisar o que já foi produzido sobre o tema é possível traçar novos caminhos, permite identificar as lacunas investigativas e possibilidades para pesquisas futuras. Com isso, ao evidenciar a potência das danças folclóricas como práticas culturais e formativas, esse trabalho contribui para a valorização dos saberes populares, para a promoção da diversidade cultural e para a construção de uma EF mais crítica, inclusiva e sensível as múltiplas expressões do corpo na sociedade.

### **Trajetos Metodológicos**

Esta investigação caracteriza-se como uma revisão sistemática de literatura, de natureza bibliográfica e abordagem quanti-qualitativa que mapeou e analisou as produções acadêmicas sobre as danças folclóricas no contexto nacional em 14 periódicos de relevância da EF, entre os anos de 1979 e 2024. Para tal, o estudo baseia-se na perspectiva qualitativa de Fernando González Rey (2010, p. 5), que “defende o caráter construtivo interpretativo do conhecimento”, sendo este conhecimento uma produção e não apropriação de uma realidade.

O trabalho foi organizado e realizado em três etapas: 1) levantamento sistemático nos periódicos da área de EF; 2) categorização dos dados referentes às danças folclóricas; 3) descrição, análise e problematização sobre os achados da pesquisa.

Por se tratar de um recorte de pesquisa vinculado a um projeto guarda-chuva do Grupo de Estudos e Pesquisa Corpo, Culturas e Diferença (GPCD) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), a construção dos dados referente aos temas (dança, ginástica, deficiência, gênero e sexualidade) vem sendo realizada por diversos membros do grupo em períodos distintos. Portanto, a primeira etapa da investigação consistiu na busca e atualização desses dados, seguida da categorização.

Essa organização auxiliou na quantificação dos dados, visto que o levantamento foi realizado em 14 periódicos. A tabela geral foi estruturada em seis partes: ano, volume/número, dança, ginástica, deficiência, gênero e sexualidade. A partir desse levantamento amplo, a presente investigação delimitou-se aos trabalhos que abordam as danças folclóricas, com o objetivo de compreender o estado de conhecimento, especificamente no campo da EF, por ser a área de formação das autorias.

### As danças folclóricas: panorama geral (1979-2024)

Após o mapeamento dos dados, esses foram categorizados a fim de organizar e quantificar as referências a partir dos seguintes segmentos: temas dos estudos, tipos de pesquisa, ano, regiões e abordagens. Dos 14 periódicos investigados, foram encontrados estudos em 07 deles, destacados no Quadro a seguir:

Quadro 01 – 14 Periódicos da área de EF

| Quadro - 14 Periódicos Brasileiros de EF         | Ano  | Sigla | Instituição/Sigla                                |
|--------------------------------------------------|------|-------|--------------------------------------------------|
| 1 - Revista Brasileira de Ciências do Esporte    | 1979 | RBCE  | Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte – CBCE |
| 2 - Revista Brasileira de Ciências e Movimento   | 1987 | RBCM  | Univ. Católica de Brasília – UCB                 |
| 3 - Revista Motrivivência de EF, Esporte e Lazer | 1988 | RMEEL | Univ. Federal de Santa Catarina – UFSC           |
| 4 - Revista de EF                                | 1989 | UEM   | Univ. Estadual de Maringá – UEM                  |
| 5 - Revista Movimento de EF                      | 1994 | RMEF  | Univ. Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS       |
| 6 - Revista Motriz de EF                         | 1995 | RMEF  | Univ. Estadual Paulista – UNESP                  |
| 7 - Revista Corpoconsciência                     | 1997 | RC    | Univ. Federal do Mato Grosso – UFMT              |
| 8 - Revista Pensar a Prática                     | 1998 | RPP   | Univ. Federal de Goiás – UFG                     |
| 9 - Revista Conexões                             | 1998 | RC    | Univ. Estadual de Campinas – UNICAMP             |
| 10 - Revista Caderno de EF e Esporte             | 1999 | RCEFE | Univ. Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE     |
| 11 - Revista Mackenzie e EF e Esporte            | 2002 | RMEFE | Univ. Presbiteriana Mackenzie – UPM              |

|                                         |      |       |                                               |
|-----------------------------------------|------|-------|-----------------------------------------------|
| 12 - Revista Brasileira de EF e Esporte | 2004 | RMEFE | Univ. de São Paulo – USP                      |
| 13 - Revista Arquivos em Movimento      | 2005 | RAM   | Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ |
| 14 - Revista Cadernos de Formação RBCE  | 2009 | RBCE  | Revista Cadernos de Formação RBCE             |

Fonte: os (as) autores (as)

O fácil acesso e a visibilidade dessas fontes investigativas justificam sua escolha como locus da pesquisa. Outra justificativa se dá por esses periódicos publicarem produções voltadas aos contextos formais e não formais da educação. Dessa maneira, a proposta consistiu em analisar os periódicos desde suas primeiras edições, identificando estudos que abordassem prioritariamente a temática. Dessa forma, o recorte temporal compreendido na pesquisa estende-se de 1979, ano de criação da RBCE, até 2024. O ano de 2009 marca a data de criação do periódico mais recente aceito na análise. Ressalta-se que todos os veículos selecionados ultrapassam a marca de uma década de existência, garantindo assim o distanciamento temporal adequado para a sua devida consolidação como espaços de produção e debate acadêmico.

Diante disso, procede-se à análise do material produzido, considerando os pontos de relevância para a investigação anteriormente apresentados, com o objetivo de quantificar os dados para posterior interpretação e reflexão dos resultados.

Dentre as temáticas encontradas, constatou-se que os temas mais acionados foram os relacionados à categoria “Danças diversas”, que aborda a multiplicidade de danças populares existentes no Brasil. Veja o quadro 02.

Quadro 02 – Categorias

| Categoria                | Quantidade |
|--------------------------|------------|
| 1 - Danças Diversas      | 07         |
| 2 - Currículo            | 01         |
| 3 - Práticas pedagógicas | 02         |
| 4 - Tecnologia           | 01         |
| 5 - Tradicionais         | 01         |

|                                 |    |
|---------------------------------|----|
| 6 - Extensão                    | 01 |
| 7 - Educação Física             | 01 |
| 8 - Internacional               | 01 |
| 9 - Grupo de Danças Folclóricas | 01 |
| 10 - Aprendizagem e Metodologia | 01 |
| Total                           | 17 |

Fonte: os (as) autores (as)

A variedade de temas identificadas no estudo exalta a ampla gama de possibilidades investigativas relacionadas às danças folclóricas nas 05 regiões do país, refletindo a diversidade cultural do povo brasileiro. Associado a isso, identificamos vertentes de pesquisa que, para além de destacar a pluralidade dessas manifestações culturais, articulam-se ao currículo, às práticas pedagógicas, à extensão e às tecnologias. Tal cenário demonstra um vínculo fundamental com a educação, ambiente consolidado como um espaço privilegiado para o acesso, a divulgação e a comunicação da cultura corporal de movimento.

No âmbito da produção de conhecimento brasileiro com foco nas danças folclóricas entre 1979 e 2024, nos periódicos da EF, foram encontrados 17 trabalhos. Os estudos foram classificados de acordo com o tipo de pesquisa e foram divididos em 04 categorias distintas: bibliográficas (07), empíricas (07), documentais (02) e de natureza mista, pois o texto era de cunho documental e bibliográfica (01). Dentre as pesquisas bibliográficas foram encontramos ensaios; no que se refere às pesquisas empíricas, observaram-se abordagens etnográficas e de pesquisa-ação, com a utilização de instrumentos como entrevistas e questionários, demonstrando uma variedade de estilos metodológicos, conforme observado no quadro 03.

Quadro 03 – Tipos de Pesquisa

| Bibliográfica | Empírica | Documental | Documental e Bibliográfica | Total |
|---------------|----------|------------|----------------------------|-------|
| 07            | 07       | 02         | 01                         | 17    |

Fonte: os (as) autores (as)

Em relação aos anos de publicações, verifica-se a ocorrência de uma obra publicada nos anos de 2005, 2006, 2009, 2011, 2013, 2015, 2017, 2020 e 2021. Essa distribuição regular e espaçada sugere que, embora a produção não apresente um volume expressivo, o interesse acadêmico pela temática se mantém de forma contínua. Tal constância pode indicar que as danças folclóricas permanecem como campo de estudo, ainda que restrito, associado a pesquisas de cunho etnográfico, a recortes regionais ou a análises pontuais no âmbito da cultura corporal.

Por sua vez, os anos de 2008, 2012, 2014 e 2019 apresentaram duas publicações anuais cada. Tal informação pode apontar para um fortalecimento do interesse acadêmico nesses períodos, impulsionado, possivelmente, pela consolidação dos Estudos Culturais e pela ampliação de abordagens críticas da EF que, na contemporaneidade, voltam-se para os sentidos produzidos na cultura (Hall, 2003), como indicado no gráfico 01.

Gráfico 01 – Publicações por ano



Fonte: os (as) autores (as)

As publicações encontradas sofreram, de alguma forma, influência das perspectivas críticas e pós-críticas. Ao analisar os achados por meio de seus campos teóricos, observamos o predomínio de metodologias focadas na produção de sentidos a partir das danças folclóricas em um viés cultural e social, para além dos aspectos motores e fisiológicos. Esse cenário corrobora a afirmação de Irla Diniz e Suraya Darido (2014, p. 134), ao destacarem que: “Atualmente a perspectiva cultural de Educação Física tem sido comumente a mais difundida pelo meio acadêmico”.

Ao analisar as publicações por regiões brasileiras, os dados indicam estudos provenientes das seguintes regiões:

Quadro 04 – Publicações por Regiões

| Sul e Sudeste | Sul | Sudeste | Centro-Oeste | Nordeste | Lisboa/Portugal | Total |
|---------------|-----|---------|--------------|----------|-----------------|-------|
| 01            | 04  | 04      | 03           | 04       | 01              | 17    |

Fonte: os (as) autores (as)

Observa-se, no quadro 04, que as regiões Sul, Sudeste e Nordeste apresentam a maior concentração de estudos, cada uma com quatro artigos identificados. Essa predominância pode refletir a consolidação histórica dessas regiões quanto a existência de tradição na investigação sobre cultura corporal, folclore e práticas populares.

O predomínio de abordagens qualitativas nas pesquisas sobre a temática estudada decorre do fato de que tais manifestações apresentam um caráter simbólico, histórico, indenitário e de representação da cultura e do corpo. Por envolverem saberes tradicionais e processos de transmissão cultural, esses fenômenos exigem procedimentos metodológicos capazes de apreender significados, sentidos e experiências vividas, alinhando-se aos pressupostos da pesquisa qualitativa (González Rey, 2010).

Quadro 05 – Abordagens de pesquisa

| Abordagem | Qualitativa | Quantitativa | Quanti-Qualitativa | Total |
|-----------|-------------|--------------|--------------------|-------|
| Total     | 15          | 01           | 01                 | 17    |

Fonte: os (as) autores (as)

Além disso, muitos desses fenômenos se desenvolvem em grupos específicos, comunidades tradicionais ou contextos performativos singulares, onde o objetivo não é de quantificar participantes ou medir variáveis, mas interpretar sentidos, dinâmicas sociais e expressões simbólicas. Com isso, o enfoque qualitativo mostra-se mais adequado para compreender a profundidade e a diversidade dos modos de vida, criar e transmitir cultura (Flick, 2009).

Entendemos que os resultados expostos até aqui demonstram que as danças folclóricas, apesar de um tímido número de trabalhos, têm demarcado seu lugar em âmbito nacional. Na seção seguinte, trazemos os resultados referentes aos artigos publicados em revistas oriundas das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, foco principal dessa investigação.

**Danças folclóricas nas regiões Centro-Oeste, Norte e Nordeste do Brasil**

No âmbito da produção com foco nas danças folclóricas, entre 1979 e 2024, nos periódicos da EF, com enfoque nas regiões Centro-Oeste, Norte e Nordeste do Brasil, encontramos 07 estudos que foram organizados em 03 categorias, descritas no quadro 06.

Quadro 06 – Regiões

| Categorias                  | Norte | Nordeste | Centro-Oeste | Total |
|-----------------------------|-------|----------|--------------|-------|
| Danças Diversas             | -     | 02       | 03           | 05    |
| Extensão                    | -     | 01       | -            | 01    |
| Grupo de Danças Folclóricas | -     | 01       | -            | 01    |
| Total                       | -     | 04       | 03           | 07    |

Fonte: os (as) autores (as)

Embora os estudos encontrados no Nordeste e Centro-Oeste demonstrem uma riqueza analítica, a ausência de publicações na região Norte reforça a necessidade de descentralização das pesquisas acadêmicas, entendendo que a é uma região de vasta riqueza cultural e que essa ausência representa uma surpresa e uma lacuna significativa.

Na categoria Danças Diversas foram contabilizados 05 artigos. Destes, 03 do Centro-Oeste, que discutem, respectivamente, a Congada, a Catira e a Festa de São Sebastião na comunidade Kalunga.

Dulce Almeida (2012), ao analisar a Congada da Irmandade Nossa Senhora do Rosário, em Brasília, descreve-a como uma manifestação corporal sincrética que articula elementos do catolicismo, da umbanda e do

candomblé. A autora expõe o sistema ritual, a organização dos ternos, o papel dos capitães, a distribuição simbólica do espaço e as expressões corporais de identidade coletiva afrodescendente que preservam memórias, tradições e formas próprias de religiosidade.

Silas Garcia (2019) analisa a Catira, evidenciando que ela expressa a cultura rural e carrega significados histórico-sociais que justificam sua valorização. Observa a Catira enquanto uma representação da cultura corporal vinculada à EF, ressaltando a relevância pedagógica da temática.

Rosirene dos Santos, Reigles Pedroza e Dulce Almeida (2021) investigam o significado das danças na comunidade quilombola Kalunga, em Goiás, especialmente durante a Festa de São Sebastião. O estudo demonstra como corpo, dança e ritual se entrelaçam na construção de identidades, na transmissão de tradições e na resistência cultural.

Ainda na categoria Danças Diversas, identificamos 02 artigos da região Nordeste que investigaram o Bumba-meu-boi e o Frevo.

Raimundo Viana (2005) reflete sobre os conceitos de corpo e estética nas danças populares, especificamente o Bumba-meu-boi do Maranhão. A partir de uma interlocução com a fenomenologia de Maurice Merleau-Ponty, o autor compreende o corpo como fenômeno estético de inscrição cultural no qual gestualidades, cantos, figurinos e rituais constroem modos de ser, produzir e compartilhar saberes, expressando racionalidades sensíveis que articulam experiência, pertencimento e criatividade popular. O corpo, ao dançar, atualiza significados coletivos, produz e expressa.

Adriana Gehres e Lívia Brasileiro (2014) discutem o Frevo como uma dança urbana marcada por tensão, alegria expansiva e elementos de combate. Com base nas ações de esforço “cortar” e “socar”, segundo Laban, as autoras apresentam o processo de sistematização do ensino do Frevo, destacando influências históricas, disputas culturais e a relação com o

Movimento Mangue. Defendem que o ensinar implica compreender o Frevo como prática fragmentada e imersa em múltiplos significados culturais.

Na categoria Extensão, que conta com 01 publicação da região Nordeste, o trabalho de Esther Mendes, Viviane Oliveira, Maria Xavier e Ana Paula Figueroa (2020) analisou o projeto Brincantes do Agreste. Evidenciam como a extensão universitária funciona como espaço de articulação entre ensino, pesquisa e vivências comunitárias, favorecendo a produção de conhecimentos e significados socialmente construídos. Demonstra-se que a participação no projeto ampliou a compreensão entre teoria e prática, promovendo a construção de saberes corporais, culturais e críticos. As autoras destacam, ainda, que a inserção em ações extensionistas possibilita o diálogo com a comunidade, o reconhecimento da diversidade cultural e o desenvolvimento de competências expressivas, pedagógicas e sociais.

Em Grupos de Dança Folclórica, também da região Nordeste, debateu-se sobre o Maculelê. Olênia Mesquita e Rosie Medeiros (2019) discutem as significações culturais e simbólicas da dança a partir da fenomenologia, evidenciando como o Maculelê, dança afro-brasileira tradicional, é ressignificado no espetáculo Herança Sagrada do Balé Folclórico da Bahia. A partir da descrição dos gestos, figurinos, formações cênicas e cânticos, as autoras mostram como elementos culturais e simbólicos de origem africana e afro-indígena são atualizados na cena artística, produzindo novas camadas de sentido sem romper com a tradição.

O estudo aponta que o Maculelê constitui um patrimônio cultural que articula religiosidade, memória, luta e celebração, revelando a potência do corpo como lugar de expressão sensível, histórica e coletiva. Assim, a dança emerge como prática educativa e estética que amplia a compreensão do corpo para além da dimensão técnica, destacando sua natureza simbólica e cultural (Mesquita; Medeiros, 2019).

A categoria Danças Diversas revela-se a mais abrangente entre os documentos encontrados, evidenciando a pluralidade de manifestações corporais presentes no campo da cultura folclórica e popular brasileira, especificamente nas 03 regiões enfocadas. Tal diversidade demonstra que a dança, em suas múltiplas configurações, constitui um terreno fértil para pesquisas que articulam memória, identidade, estética e modos de vida coletivos. Alinhando-se ao entendimento de que o corpo é produtor de sentidos e cultura, compreende-se que a cultura é o elemento central que atribui significado ao movimento (Hall, 2003; Daolio, 2004). Ao abranger manifestações de distintas matrizes culturais, essa categoria expõe a complexidade da extensão territorial e cultural do país.

A partir das análises e reflexões sobre os 07 artigos encontrados na investigação, infere-se que os significados atribuídos às manifestações populares nestes trabalhos perpassam pelo entendimento de que as danças de cunho populares são meios de expressão que narram a história e a identidade de cada lugar (Hall, 2003). Os trabalhos analisados reforçam que tais práticas configuram um campo vasto e multifacetado, no qual diferentes tradições articulam memória, identidade e plasticidade.

A Congada, por exemplo, expressa, para além da cultura, o sincretismo religioso que se materializa no movimento popular por meio de suas crenças, ao mesmo tempo em que o Frevo representa a luta e a resistência de um povo. Mesmo quando a manifestação se faz por meio de grupo parafolclórico, os significados construídos ali, como visto no projeto de extensão Brincantes do Agreste, serão multiplicados, disponibilizados e resguardados por meio do conhecimento do povo, que passa a ser sistematizado e difundido através do ensino, da pesquisa e da extensão.

Referente aos outros demarcadores que foram investigados, destacam-se os tipos de pesquisa, as publicações por ano, as regiões e as abordagens mais utilizadas. O foco recaiu sobre 03 regiões, em específico o

Nordeste e o Centro-Oeste, visto que na região Norte não foi encontrada nenhuma publicação. Enfatiza-se que, em relação ao tipo de pesquisa, foram encontrados estudos bibliográficos e de campo, sendo duas pesquisas de cunho etnográfico. Os anos de publicação situam-se entre 2005 e 2021, com abordagens qualitativas (06) e quali-quantitativa (01). Os dados exemplificados podem ser observados a seguir.

Quadro 07 - Dados das Regiões Nordeste e Centro-Oeste

| Tipo de Pesquisa  | Ano publicação | Região       | Abordagem          |
|-------------------|----------------|--------------|--------------------|
| 1- De campo       | 2005           | Nordeste     | Qualitativa        |
| 2 - Etnográfica   | 2012           | Centro-Oeste | Qualitativa        |
| 3 – Bibliográfica | 2014           | Nordeste     | Qualitativa        |
| 4 - Bibliográfica | 2019           | Centro-Oeste | Qualitativa        |
| 5 – Bibliográfica | 2019           | Nordeste     | Qualitativa        |
| 6 – De campo      | 2020           | Nordeste     | Quali-quantitativa |
| 7 – Etnográfica   | 2021           | Centro-Oeste | Qualitativa        |

Fonte: os (as) autores (as)

Chamou-nos a atenção a existência de duas pesquisas etnográficas, pois são investigações que exigem um aprofundamento maior no campo estudado. Dessa forma, buscando entender o método a partir do artigo publicado, notou-se que, segundo Dulce (2012, p. 25),

Por meio de uma análise sociológica, tendo por base um exercício etnográfico, usando-se como técnicas a observação e a entrevista (construída como conversa informal), a pesquisa foi centrada no ritual de ensaio da Congada [...].

A partir desse trecho, identificamos que o aprofundamento necessário para tal metodologia talvez não tenha sido empregado.

Em relação à segunda investigação, proposta por Santos, Pedrosa e Almeida (2021), verificou-se que o delineamento foi etnográfico, com lócus na Comunidade Kalunga, durante a festa de São Sebastião, entre os dias 15 e 20 do mês de outubro, utilizando-se dos seguintes recursos: diário de campo, observações, entrevistas, conversas informais, fotografias e vídeos.

Infere-se, dessa maneira, que as pesquisas de campo apresentadas tiveram inspirações etnográficas, sem o devido rigor exigido para tal.

A partir dos dados gerais advindos dos 07 estudos encontrados, temos que os tipos de pesquisa mais encontrados foram as pesquisas de campo, publicadas no ano de 2019, oriundas da região Nordeste e de abordagem qualitativa. Isso representa uma produção acadêmica rica, por serem metodologias e abordagens que enfocam a compreensão dos significados produzidos em seu interior, em específico, na região Nordeste; rica em manifestações populares e folclóricas que representam a cultura daquele território, reforçando o ano de 2019 como um interesse atual. Portanto, constatou-se que os significados atribuídos nas pesquisas são diversos e riquíssimos, reiterando a importância de novos investimentos em mais investigações. Na seção seguinte, trataremos das considerações finais.

### **Considerações Finais**

O presente estudo mapeou e analisou a produção acadêmica sobre danças folclóricas em periódicos da EF brasileira entre 1979 e 2024, evidenciando 17 artigos ao longo de 45 anos. Os dados demonstram uma produção inconstante, com os anos 2008, 2012 e 2019 com duas publicações por ano. No que se refere à natureza das investigações, verificou-se um equilíbrio entre estudos bibliográficos e empíricos, com o predomínio de abordagens qualitativas. Isso reforça a compreensão das danças folclóricas não como meras práticas físicas, mas como fenômenos que exigem interpretações profundas sobre seus significados simbólicos e culturais.

Em relação ao foco da pesquisa relacionar-se, em específico, às regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste do Brasil, identificaram-se 07 artigos, em sua maioria da região Nordeste, publicados no ano de 2019, de caráter empírico e abordagem qualitativa, sendo a categoria de Danças Diversas a

de maior evidência. Isso representa a diversidade e a riqueza do nosso país, visto que interpretamos que os significados atribuídos a tais manifestações populares se ligam às histórias das pessoas e dos lugares, e representam a força, o sincretismo religioso, a resistência e a luta de um povo. Contudo, um ponto de destaque se dá ao silenciamento da região Norte, que não apresentou publicações nos periódicos analisados. Essa lacuna contrasta com a vasta riqueza cultural e denuncia a necessidade de uma descentralização do saber e do investimento acadêmico.

Diante disso, evidencia-se a necessidade de ampliar as discussões, a visibilidade e do investimento acadêmico nas danças folclóricas, especialmente no campo da EF, onde tais manifestações ainda ocupam espaços reduzidos. É importante entender que o corpo que dança o folclore é produtor de cultura, assim, fomentar pesquisas diversificadas que contemplem a riqueza cultural brasileira ampliam a valorização de práticas tradicionais quanto o fortalecimento de políticas e ações que promovam sua preservação e difusão.

## Referências

ALMEIDA, Dulce Filgueira de. **A Congada da Irmandade Nossa Senhora do Rosário: identidade, memória e religiosidade em Brasília**. 2012. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

BRACHAT, Valter. **Educação física e aprendizagem social**. 2 ed. Porto Alegre: Livraria e editora magister Ltda, 1997. 121p.

CASCUDO, Luiz da Câmara. **Dicionário do folclore brasileiro**. Ediouro. 10 edição. Coleção terra Brasilis. 1954. ISBN 85-00-80007-7.

DAOLIO, Jocimar. **Educação física e o conceito de cultura**. Coleção polêmicas do nosso tempo. Campinas, SP: Editora Autores Associados, 2004. 45p.

DINIZ, Irla Karla dos Santos; DARIDO, Suraya Cristina. As danças folclóricas no currículo de Educação Física do Estado de São Paulo: a elaboração de um blog.

**Motrivivência**, v. 26, n. 42, p. 131-145, jun. 2014. Disponível em:

<http://dx.doi.org/10.5007/2175-8042.2014v26n42p131>. Acesso em: 22 abr. 2026

FARO, Antonio José. **Pequena história da dança**. 6. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004. 149 p.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre:

ARTMED, 2009. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?hl=pt-](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=dKmQDAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA1&dq=pesquisa+qualitativa&ots=JhBdP21Qxl&sig=RltxoU0unlopQtyF83KdevXGXDI#v=onepage&q=pesquisa%20qualitativa&f=false)

[BR&lr=&id=dKmQDAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA1&dq=pesquisa+qualitativa&ots=JhBdP21Qxl&sig=RltxoU0unlopQtyF83KdevXGXDI#v=onepage&q=pesqui](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=dKmQDAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA1&dq=pesquisa+qualitativa&ots=JhBdP21Qxl&sig=RltxoU0unlopQtyF83KdevXGXDI#v=onepage&q=pesquisa%20qualitativa&f=false)  
[sa%20qualitativa&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=dKmQDAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA1&dq=pesquisa+qualitativa&ots=JhBdP21Qxl&sig=RltxoU0unlopQtyF83KdevXGXDI#v=onepage&q=pesqui)

GARCIA, Silas. **Catira: expressões da cultura rural e significados da dança na Educação Física**. 2019. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2019.

GEHRES, Adriana de Faria; BRASILEIRO, Lívia Tenorio. **O frevo e o processo de sistematização do ensino: diálogos entre cultura, corpo e técnica**.

2014. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2014.

GONZÁLEZ REY, Fernando. **Epistemologia Qualitativa e Subjetividade**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

MENDES, Esther Santos; XAVIER, Maria Williane; OLIVEIRA, Viviane Maria Moraes de. Compreensão de dança dos estudantes da Asces-Unita a partir do projeto de extensão Brincantes do Agreste. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 32, n. 63, e77216, 2020. DOI: 10.5007/2175-8042.2020.e77216. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2020.e77216>. Acesso em: 26 abr. 2026.

MESQUITA, Olênia Aidê Leal; MEDEIROS, Rosie Marie Nascimento.

Significações culturais e simbólicas da dança do Maculelê do Balé

Folclórico da Bahia: apontamentos para o conhecimento da dança na

Educação Física. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 27, n. 4,

2019. DOI: 10.31501/rbcm.v27i4.9374. Disponível em:

<https://doi.org/10.31501/rbcm.v27i4.9374>. Acesso em: 26 abr. 2026.

SANTOS, Rosirene dos; PEDROZA, Reigles; ALMEIDA, Dulce Maria de.

**Dança, ritual e identidade na comunidade quilombola Kalunga (GO).**

2021. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2021.

VIANA, Raimundo Nonato Assunção. **Corpo e estética nas danças**

**populares: um estudo sobre o bumba-meu-boi do Maranhão.** 2005.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2005.

**Conflito de interesses:** Autores declaram que não há interesse comercial ou associativo que represente conflito de interesse com relação a este manuscrito.

**Financiamento:** O artigo não recebeu financiamento.

#### **Contribuições de autores:**

Autor 1 – Coautoria, com participação ativa na construção do texto, com ênfase na construção da metodologia, levantamento dos dados referentes a gráficos/quadros, e nas análises.

Autor 2 – Coautoria, com participação ativa na construção do texto, com ênfase na construção da introdução, levantamento dos dados e nas análises.

Autor 3 - Coautoria, com participação ativa na construção do texto, com ênfase na revisão, correção e análise final do texto.

Recebido: 07 de Agosto de 2026

Aceito: 21 de Agosto 2026

Publicado: 21 de Outubro de 2026



<https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica>